

## NA TRILHA DO INCENTIVO A PESQUISA: A EXPERIÊNCIA FORMATIVA NA PARTICIPAÇÃO EM UM GRUPO DE PESQUISA

Mariza da Costa Pereira<sup>1</sup>; Maria Nahir Batista Ferreira Torres<sup>2</sup>; Silvia Maria Nóbrega-Therrien<sup>3</sup>.

*1*Universidade Estadual do Ceará - marizadacosta16@gmail.com

*2* Universidade Estadual do Ceará- nahir701@hotmail.com

*3*Universidade Estadual do Ceará- silnth@terra.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

Os grupos de pesquisa são espaços para o exercício do diálogo e para a busca do conhecimento científico. Participar de uma experiência que proporcione a iniciação à pesquisa pode trazer inúmeros ganhos para a formação do indivíduo, dentre eles: a oportunidade de fugir da rotina e da estrutura curricular enraizada, melhor desenvolvendo sua capacidade de expressão oral e escrita reflexivas; estar em constante contato com leituras e autores atuais, considerados, muitas vezes, como fontes de informações para àqueles que não estão envolvidos com pesquisas; estar aberto às inovações em sua prática, adquirindo maior autonomia em suas ações. (FAVA-DE-MORAES e FAVA, 2000).

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo apresentar a participação no Grupo de Pesquisa Educação, História e Saúde Coletiva (GPEHSC) da Universidade Estadual do Ceará – UECE, grupo coordenado pela Professora Dra. Silvia Maria Nóbrega-Therrien e Maria Irismar de Almeida, o grupo visa integrar pesquisadores graduandos e pós-graduandos das ciências da saúde e humanas, partilhando conhecimentos entre professor pesquisador e os integrantes, incentivando a prática da escrita científica, possibilitando uma aproximação autoral e a reflexividade crítica.

O grupo de pesquisa é constituído, de alunos de graduação e pós-graduação, provenientes de diversos cursos entre eles os de Educação Física, Enfermagem, História, Medicina e Pedagogia, possibilitando a integração de áreas diferentes de conhecimentos, favorecendo assim a troca de saberes e experiências profissionais. Os projetos do grupo integram pesquisas básicas (históricas, etnográficas e documentais no campo da educação.

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, em que buscamos apresentar à trajetória do GPEHSC, bem como compreender, em específico, o significado do incentivo a pesquisa e ao desenvolvimento da criticidade reflexiva, proporcionada aos integrantes do grupo de pesquisa. As motivações que desencadearam este trabalho acerca da temática, resultam da

participação no grupo de pesquisa, há pouco apresentado, o qual contribuiu para a identidade profissional, para a formação crítica, bem como o desenvolvimento da autonomia e do desenvolvimento científico.

## 2. METODOLOGIA

Esta investigação configura-se em uma pesquisa exploratória, em que proporciona uma visão geral, uma maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. (GIL, 2007). Para o desenvolvimento da pesquisa, optamos por realizar uma pesquisa do tipo bibliográfica, na qual é desenvolvida a partir de material já elaborado por diversos autores sobre determinado assunto, em livros, artigos científicos, dentre outros, a fim de revisar a literatura existente, buscando maior aprofundamento sobre a temática da pesquisa (RIBAS, 1999). Apoiamo-nos aportes teóricos de autores como: Demo (2006), Girardello (2008), dentre outros que debatem sobre essas categorias.

O texto está sistematizado da seguinte maneira: inicialmente, abordamos o conceito de pesquisa, dialogando com os autores, descrevendo em paralelo a experiência vivenciada, principalmente o desenvolvimento da escrita científica; em seguida, discutimos acerca das implicações advindas da participação no grupo de pesquisa.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme Demo (2006) a pesquisa é um processo que deve aparecer em todo trajeto educativo, como princípio educativo que é, na base de qualquer proposta emancipatória, educar e, sobretudo, motivar a criatividade do próprio educando. A pesquisa deve permear a ação educativa, entretanto, quase não à sua presença como elemento formativo.

Essa é uma problemática que evidencia o quanto a pesquisa está ausente no processo educativo, o trabalho de Lampert (2008, p. 132) afirma que “há uma preocupação muito acentuada com o formalismo do ensino (normalmente a reprodução de conhecimentos) em detrimento da produção do saber”, desse modo, o formalismo educacional torna-se distante da pesquisa e de momentos que proporcionem a investigação e a reflexão, mais do que isso de momentos em que o aprendiz crie, invente, exerça sua autonomia e autoria.

A pesquisa deveria estar presente durante toda a formação do indivíduo, para Gatti (2002) a

pesquisa se constitui como atividade fundamental para aprender. A autora expressa que a pesquisa deveria ser definida como estratégia de ensino, capaz de contribuir para o desenvolvimento da capacidade de questionar, investigar, levantar hipótese, coletar e analisar dados, elaborar propostas, dentre outras competências.

Para Franchi (1988) citado por Demo (2006),

Pesquisar não é somente produzir conhecimento, é sobretudo aprender em sentido criativo. É possível aprender escutando aulas, tomando nota, mas aprende-se de verdade quando se parte para a elaboração própria, motivando o surgimento do pesquisador, que aprende construindo (p. 44)

Frente a isso, corroboramos também com Gil (2007) que considera a realização de uma pesquisa, como um desejo de conhecer pela própria satisfação, de procurar responder a um problema e ser capaz de desenvolver um conhecimento. Assim, fazer pesquisa é defender uma ideia, buscando fundamentá-la com a bibliografia e com dados extraídos. Explorando cada fase da pesquisa, deste a escolha da problemática até a utilização cuidadosa dos métodos, a coleta e análise dos dados.

Trazendo para a experiência vivenciada, compreendemos que a participação em um grupo de pesquisa torna-se um diferencial para as primeiras aproximações com a pesquisa. No caso específico, durante os estudos do grupo GPEHSC, são discutidos as dificuldades e os desafios do processo de escrita, para Nóbrega-Therrien *et al.*, (2009), o primeiro passo é começar a escrever rascunhos, esboços, tendo liberdade de errar e redigir novamente. Girardello (2008) evidencia que esse processo pode ser compreendido como um espaço e um tempo em que se organize o pensamento, desenvolvendo ideias e explorando conceitos.

A escrita, segundo a ótica de Girardello (2008) é uma descoberta, um exercício constante, mais do que isso, um espaço gerador para produção de novos conhecimentos.

Usarmos a própria escrita não apenas como forma de dizer o que já sabemos, mas, sobretudo como espaço para descobrir e criar nexos e configurações entre os materiais que pesquisamos. Trata-se, enfim, de usar o fio da escrita como método para descobrir o que temos a dizer. (p. 289)

Trilhando com o grupo de pesquisa, percebemos o quanto este, impulsiona ao aperfeiçoamento da escrita científica, para a realização dos projetos de pesquisa e para a própria formação do pesquisador, que se torna capaz de dizer alguma coisa nova ou de uma forma nova. Um dos temas geradores das discussões do grupo nos encontros eram os cuidados que se deve ter

ao escrever um texto e a relevância da personalidade na escrita científica, bem como dos entraves, estudos como de Perrota (2004) apontam que, os autores relatam as dificuldades enfrentadas na busca de soluções para os problemas que permeiam a composição textual, “[...] desde a escolha da pessoa do discurso, passando pela maneira de apresentar a revisão da literatura, de analisar o material empírico, de finalizar o texto, até dúvidas quanto à pontuação e ao uso da crase.” (s/p).

A partir das discussões realizadas, o despertar para a escrita científica e para a aproximação autoral, deu sentido as realizações das pesquisas. Problemáticas iam surgindo e o aprender fazendo ia sendo construído, ressignificando a produção acadêmica.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante a trajetória no grupo de pesquisa, podemos perceber o quanto este torna-se em um espaço formativo, por proporcionar os primeiros contatos com a escrita científica, possibilitando aos participantes uma postura de pesquisador iniciante baseada na postura investigativa e reflexiva, estabelecendo uma troca de experiência com os demais, partilhando saberes e práticas de pesquisas.

Krahl (2009) evidencia que os alunos inseridos em grupos de pesquisa têm oportunidades de vivenciar diversas experiências, como: o conhecimento entre a academia e a realidade, despertando o espírito reflexivo e crítico sobre este contexto; acompanhando a trajetória de um projeto de pesquisa, conhecendo os limites e possibilidades; tomando para si responsabilidades que a pesquisa impõe, bem como se aperfeiçoando na busca de novos conhecimentos, tecnologias e linguagens.

Podemos constatar, sobre essa perspectiva, que, a participação em um grupo de pesquisa favorece aos participantes um aprofundamento em sua formação, já que, os grupos de pesquisa são espaços para o aproximamento com o conhecimento científico, enriquecendo o processo formativo, além de trazer aprendizagens significativas em relação à pesquisa.

#### **5. REFERÊNCIAS**

DEMO, P. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FAVA-DE-MORAES, F.; FAVA, M. A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos. *São Paulo Perspec.*, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 73-77, Mar. 2000. Disponível em: <[http://WWW.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttex&pid=S0102-88392000000100008&lng=em&nrm=isso](http://WWW.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttex&pid=S0102-88392000000100008&lng=em&nrm=isso)>. Acesso em 08 Jun. 2017.

GATTI, B. A. *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Brasília: Plano Editora, 2002.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIRARDELLO, G. A. A escrita antes do texto: de cozinhas, teares e ateliês. In: BIANCHETTI, G.; MEKSENAS, P. (Org.). *A Trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa*. Campinas: Papirus, 2008, p. 287-300.

KRAHL, M.; SOBIESIAL, E. F.; POLETTO, D. S.; CASARIN, R. G. KNOFF, L. A.; CARVALHO, J de.; MOTTA, L. A. Experiência dos acadêmicos de enfermagem em um grupo de pesquisa. *Rev. Bras. Enferm*, Brasília 2009 Jan-Fev; 62(1): 146:50

LAMPERT, E. O ensino com pesquisa: realidade, desafios e perspectivas na universidade brasileira. *Linhas Críticas*, Brasília, v. 14, n. 26, p. 131-150, Jan-Jun. 2008. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193517442008>>. Acesso em 11 jun. 2017

NÓBREGA-THERRIEN, S. M.; ALMEIDA, M. I de.; ANDRADE, J. T de. *Formação diferenciada: a produção de um grupo de pesquisa*. Fortaleza: Eduece, 2009.

PERROTA, C. *Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

RIBAS, L. M. L. R. *Iniciação à pesquisa científica: questões para reflexão e estudo*. Campo Grande: UCBD, 1999.